

## Editorial

Este editorial, com muita tristeza, dedicamos a uma companheira que durante quase três décadas foi docente da UCDB. Nesse período, dentre outras inúmeras atividades, foi cofundadora e editora desta revista, foi coordenadora do PPGE-UCDB por mais de seis anos e criou e coordenou o GEPPEES, grupo de pesquisa referência na área de políticas públicas, em âmbito regional e nacional. Estamos falando de Mariluce Bittar, colega que nos deixou no início do ano. Seu falecimento ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2014. Apesar de sua doença, diagnosticada alguns meses antes, tudo aconteceu de forma abrupta, deixando um vazio muito grande em nossos corações e em toda a comunidade acadêmica. Sua incansável dedicação, seriedade e compromisso político com seu trabalho educativo certamente não terão como ser iguais, mas há um imenso desejo político e pedagógico em dar continuidade à sua luta, pela qual, como pudemos testemunhar, ela comprometia seu tempo familiar e pessoal, entre outros. Para a professora Mariluce Bittar, o compromisso com as causas educacionais, sobretudo com os grupos historicamente excluídos, sempre foi prioridade, haja vista as inúmeras publicações que resultaram de seu trabalho em relação à expansão da educação superior, como forma de destacar e valorizar a democratização da educação neste nível, bem como as reflexões produzidas sobre as ações afirmativas que sempre ratificaram o necessário fortalecimento da democracia e dignidade dos grupos socioculturais excluídos.

Dedicamos a ela este número da revista, que apresenta um dossiê sobre ***“Inter/multiculturalidade e formação de professores”***, temas em que ela também se fez presente, discutindo, defendendo os interesses dos excluídos, conforme já dissemos anteriormente, e lutando para a construção de um mundo “onde caibam todos os mundos”. Lembramos, inclusive, que este é o quinto dossiê, resultado dos Seminários Internacionais Fronteiras Étnico-culturais e Fronteiras da Exclusão. O editorial do quarto dossiê foi feito pela própria Mariluce Bittar, confirmando sua articulação com essas temáticas. Ela apresentou, na época, o histórico dessa série de dossiês, ressaltando a importância da temática. Nas palavras de Mariluce Bittar:

O primeiro dossiê, dessa série de quatro, foi publicado em 2003, quando o Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB definia a proposta de implantação da Linha de Pesquisa “Diversidade Cultural e Educação Indígena”. Em 2006, foi publicado o segundo dossiê, intitulado “Fronteiras Étnico-culturais e Fronteiras da Exclusão”, que reuniu os textos do Seminário de mesmo título, organizado pela Linha de Pesquisa que, naquele ano, acumulava uma consistente produção científica na área dos estudos culturais. Em 2009, ocorreu a

publicação do terceiro dossiê, denominado “Educação e Interculturalidade: mediações conceituais e empíricas”, e, em 2011 a Série-Estudos torna público o quarto dossiê, intitulado “Fronteiras”. (BITTAR, 2011, p. 02).

O Dossiê deste número, “Inter/multiculturalidade e formação de professores”, organizado pela professora Adir Casaro Nascimento e pelo professor José Licínio Backes, ressalta entre outras coisas, como destaca a Professora Adir Casaro Nascimento na apresentação, os saberes outros que estão presentes no nosso cotidiano acadêmico e a importância de “[...] registrar os impactos conceituais e identitários que os estudos nos provocam”.

Além do dossiê, são apresentados o Ponto de Vista “*Interferências culturais: @ pesquisador@ integral na vacuidade amorosa*” e 10 artigos, que fazem parte da demanda contínua e que também possibilitam reflexões sobre a educação e a sua complexidade. Eles versam sobre aspectos de formação, trabalho docente, educação especial e avaliação, entre outros. O primeiro, intitulado “*Papel dos formadores, modelos e estratégias formativos no desenvolvimento docente*”, de Ana Ignez Belém Lima Nunes e João Batista Carvalho Nunes, apresenta uma discussão sobre o papel do formador na formação continuada e delinea algumas propostas para a melhoria dessa formação.

O segundo artigo, “*Necessidades formativas dos professores do ciclo I do Ensino Fundamental de Presidente Prudente, SP: uma contribuição para o desenvolvimento profissional do professor*”, de Carla Regina Calone Yamashiro e Yoshie Ussami Ferrari Leite, apresenta uma análise das necessidades formativas dos docentes, apontando a importância de diagnosticá-las para o planejamento de ações referentes à formação continuada.

O terceiro artigo, “*Um estudo sobre a formação do pedagogo e o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental*”, de Simone Marques Lima e Ademir de Lima Carvalho, analisa os desafios do ensino da matemática pelo pedagogo, concluindo que estão relacionados ao processo de formação, à organização da sala de aula e, principalmente, à natureza pedagógica.

O quarto artigo, “*A racionalidade subjacente às práxis do professor no contexto da educação superior*”, de Isabel Magda Said Pierre Carneiro, Ludmila de Almeida Freire e Maria Marina Dias Cavalcante, discute a práxis do professor bacharel no ensino superior, a necessária formação para esse tipo de atuação, bem como a ressignificação do saber prático do professor.

O quinto artigo, “*O professor de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial*”, de Sílvia Maria Martins, analisa o trabalho dos profissionais de apoio da educação especial. A pesquisa conclui que há um processo de intensificação e precarização do trabalho docente, evidenciando

o modelo de inclusão presente nas escolas.

O sexto artigo, *“Educação e inclusão em escolas de educação básica: análise preliminar”*, de Nerli Nonato Ribeiro Mori, baseado na pesquisa sobre inclusão e educação básica feita nas cinco regiões do país, destaca que há um grande desafio para avançar no acesso dos excluídos e nas práticas educacionais efetivas para atender alunos que têm outras formas de aprendizagem, que não aquela desenvolvida por padrões preestabelecidos.

O sétimo artigo, *“Avaliação e educação no Brasil: avanços e retrocessos”*, de Roberta Muriel Cardoso, discute a importância da avaliação para a qualidade da educação, questionando, ao mesmo tempo, o sistema de avaliação em relação à possibilidade de servir como fiscalização e controle por parte do Estado.

O oitavo artigo, *“A expulsão dos mercadores do templo: um estudo da usura na pintura de Giotto di Bondone”*, de Terezinha Oliveira e Meire Aparecida Lóde Nunes, apresenta uma pesquisa de campo da História da Educação, abordando a expansão comercial e formação do homem do século XIII.

O nono artigo, *“O velho Jornal: voz dos anseios socioeducativos em Sorocaba”*, de Vania Regina Boschetti, realiza uma análise do jornal como fonte histórica, especificamente o jornal *O Operário*, mostrando aspectos da mobilização das operárias no começo do século XX.

O décimo e último artigo, *“Tecnologias sociais e a educação para a práxis sociocomunitária”*, de Renato Kraide Soffner, propõe uma reflexão sobre as tecnologias sociais para que possam contribuir com a práxis educativa sociocomunitária, mediada pelas tecnologias.

Esperamos que tanto as leituras dos artigos do dossiê, quanto os artigos de demanda contínua, contribuam para a construção de um mundo justo e igualitário pelo qual tanto lutou Mariluce Bittar, lembrando que “[...] os processos educacionais de formação da cidadania podem exigir anos ou décadas de investimentos de um país, cujos reflexos no desenvolvimento qualitativo da sociedade apenas as futuras gerações poderão plenamente desfrutar” (BITTAR, 2005, p. 115).

Professores do PPGE/UCDB